



## OFICINAS SOBRE PREVENÇÃO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ESCOLAS DO ENTORNO DA UFSC

**Área Temática:** Saúde

Ariane Zamoner Pacheco de Souza<sup>1</sup>(Coordenador da Ação de Extensão)  
Denise Nogueira Heidrich<sup>2</sup>  
Caroline Gois Nunes<sup>3</sup>  
Denise Aguiar Lopes<sup>3</sup>  
Janaína Mara Vieira<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** álcool, adolescência, prevenção, .

**Resumo:** O consumo de álcool pela população brasileira tem se iniciado por volta dos 12 anos de idade, muitas vezes incentivado por familiares, e o uso regular se estabelece por volta dos 14,8 anos. A influência dos pais é fator determinante para iniciar a ingerir bebidas alcoólicas, e o adolescente, ao perceber que situações de alegria e prazer estão relacionadas ao consumo de álcool, procurará repetir esse comportamento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) os cinco principais fatores que propiciam o abuso de substâncias, incluindo o álcool são: falta de informação sobre o problema, dificuldade de inserção no meio familiar e no trabalho, insatisfação com a qualidade de vida, problemas de saúde, facilidade de acesso. Com esta oficina pretende-se enfrentar o problema propiciando informação sobre os efeitos do consumo do álcool no organismo. Segundo a OMS, a estratégia mundial de combate ao uso nocivo do álcool necessita da colaboração efetiva do Estado, da sociedade e de instituições de ensino e pesquisa, com o intuito de juntar esforços para atingir as metas e objetivos desta estratégia. Com esta ação pretende-se atingir uma pequena, mas importante parcela da população. Esta será uma ação educativa de prevenção e redução aos danos causados pelo álcool sobre crianças e adolescentes, altamente vulneráveis aos efeitos deletérios desta substância. Serão utilizadas estratégias dinâmicas, incluindo jogos e brincadeiras para facilitar o entendimento pelas crianças e adolescentes, sempre enfatizando a problemática do uso de álcool.

**Contexto da ação:** Álcool é a substância psicotrópica mais consumida pelos jovens em todo o mundo. As consequências do consumo do álcool por jovens e adolescentes são variáveis e incluem além de alterações à saúde, uma série de comportamentos sexuais de risco, violência, acidentes automobilísticos, suicídio, entre outros. O uso precoce do álcool, como vem ocorrendo entre adolescentes, traz como consequência a antecipação dos efeitos deletérios causados à saúde, como alterações neuropsiquiátricas, hepatite alcoólica, gastrite, síndrome de má absorção, hipertensão arterial, acidentes vasculares cerebrais, cardiopatias e aumento do risco de desenvolvimento de tumores do trato gastrointestinal. Estudos recentes mostram que o consumo de álcool tem o potencial de desencadear mudanças biológicas com repercussões de longo prazo no cérebro, incluindo comprometimento neurocognitivo. Sendo assim, o uso de álcool por adolescentes não deveria ser encarado como um rito de passagem aceitável, mas uma verdadeira ameaça à saúde.

O consumo de álcool pela população brasileira tem se iniciado cada vez mais cedo. No documento “**A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**”, publicado no ano de 2004 pela SENAD (Secretaria Nacional Antidrogas) foi apontado que o consumo de álcool inicia nos adolescentes por volta dos 12 anos de idade, muitas vezes incentivado por familiares, e o uso regular se estabelece por volta dos 14,8 anos. O documento esclarece que 48,3% dos adolescentes entre 12 e 17 anos, já beberam alguma vez na vida. Desses, 14,8% bebem regularmente, o que é particularmente preocupante, pois quanto mais cedo se inicia o consumo, tanto maior é o risco de desenvolver dependência, e nessa faixa etária, 6,7% já são dependentes de álcool.

Considerando-se que o consumo crônico de álcool demora de 15 a 20 anos para manifestar os seus sintomas, nas próximas décadas teremos o reflexo do abuso da bebida na saúde desta geração de adolescentes, com graves consequências sociais e para o sistema previdenciário.

**Objetivo:** O objetivo desta oficina é mostrar às crianças e adolescentes das escolas do entorno da UFSC as consequências do uso de álcool para sua vida e para sua saúde. Pretende-se mostrar de forma lúdica os riscos do uso de álcool para os diferentes sistemas biológicos.

**Detalhamento das atividades:** Serão realizadas oficinas abordando o tema Álcool x Saúde direcionada a crianças e adolescentes das escolas públicas do entorno da UFSC. Inicialmente será realizada uma palestra, e posteriormente serão realizadas atividades lúdicas com os adolescentes das escolas de ensino fundamental e/ou médio. O grupo será dividido em equipes que realizarão, em sistema de rodízio, as atividades propostas.

**Público Alvo:** Adolescentes das escolas de ensino básico e fundamental da região da Grande Florianópolis.

**Metodologia:** palestra realizada pela equipe com o apoio de Power point ou prezi, seguida de oficinas com os adolescentes sobre o tema “Consumo de álcool e suas relações com a saúde”.

*Temas abordados na palestra:*

- a) Faixa etária do adolescente segundo o desenvolvimento cerebral
- b) Efeitos do álcool no adolescente a curto prazo:

- sobre os hormônios sexuais;
  - sobre o hormônio do crescimento;
  - sobre a memória e aprendizagem;
  - efeitos diferenciados no homem e na mulher;
- c) Efeitos do álcool a longo prazo:
- sobre o esôfago;
  - sobre o coração;
  - sobre o fígado;
  - sobre o cérebro;
  - ascites.
- d) Síndrome alcoólica fetal.

**ATIVIDADES:** as equipes realizarão as seguintes atividades:

1- Após a palestra, espaço para discussão e manifestação dos participantes.

As seguintes atividades poderão ser realizadas, dependendo do número de participantes:

A- **Jogo de cartas** semelhante ao mico, preparadas com cartolina e figuras. O mico é uma garrafa de álcool. Cartas aos pares: fígado bom e fígado com cirrose (com garrafa ao lado); coração normal e coração aumentado (com garrafa ao lado); cérebro normal e cérebro alterado (com garrafa ao lado); rosto com pescoço e esôfago normal e rosto com pescoço e esôfago com câncer (com garrafa ao lado); homem com barriga tanquinho e homem com ascites (com garrafa ao lado); grávida (bebê saudável) e grávida com garrafa de álcool (síndrome alcoólica fetal); adolescente alto jogando basquete e adolescente baixo (com garrafa ao lado); adolescente sorrindo com livro na mão e sinal de positivo com o polegar e adolescente com cara feia com livro na mão e sinal de negativo com o polegar (com garrafa ao lado); Homem e mulher. Homem sinal de positivo com o polegar e Homem e mulher. Homem sinal de negativo com o polegar (com garrafa ao lado); pâncreas normal e pâncreas com pancreatite (com garrafa ao lado).

Número de jogadores: 05 jogadores. Distribuir 4 cartas para cada jogador, instruindo para formar pares e colocá-los na mesa. Um dos jogadores inicia com 5 cartas. O colega ao lado deverá retirar uma das suas cartas, verificar se houve a formação de um par. O colega ao seu lado irá retirar uma das suas cartas. O processo se repete até que só sobra a carta da garrafa (o mico). O jogador com o mico é declarado perdedor.

B- **Jogo da memória:** Distribuir as cartas sobre a mesa, com a figura virada para baixo

Número de jogadores: 03 Por sistema de par ou ímpar é selecionado o jogador, que irá iniciar o jogo. Enquanto estiver formando pares segue jogando. Ao errar, dá lugar ao colega. Vence quem formou o maior número de duplas.

**C- Palavras cruzadas**

Um cartaz grande com palavras cruzadas sobre o tema álcool será fixado na parede e serão realizadas perguntas sobre o uso de álcool. A resposta deverá

ser completada na palavra cruzada. O aluno que completar a palavra corretamente receberá um prêmio. Exemplos de prêmios: lápis colorido, canetas coloridas, borrachas coloridas, entre outros.

D- **“Jornal”** com notícias recentes sobre o álcool (EX; acidentes, morte de artistas, brigas, etc....). Ao término, questões para responder. Vence quem responder mais rápido, de forma correta.

**Análise e discussão:** Ao final da oficina serão discutidos os principais aspectos relacionados ao uso de álcool por crianças e adolescentes para fixar os conhecimentos trabalhados na oficina através de jogo de perguntas e respostas.

### **Referências:**

A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde. 2.ed. rev. ampl.– Brasília:Ministério da Saúde, 2004. 64 p.: il.– (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica\\_de\\_ad.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_de_ad.pdf). Acesso em fevereiro 2012.

<sup>1</sup>Doutor em Bioquímica, CCB, UFSC; e-mail: [ariane.zamoner@ccb.ufsc.br](mailto:ariane.zamoner@ccb.ufsc.br)

<sup>2</sup>Doutor em Educação, CCB, UFSC.

<sup>3</sup>Estudante, CCS, UFSC, Farmácia.